XI SEZUS
SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA
Universidade Estadual de Goiás
22 a 25 de agosto
2017

Intolerantes a lactose em um espaço amostral de Goiânia e São Luís de Montes Belos

Ana Paula Tavares Portela[1*], Felipe Oliveira da Silva Barbosa[1], Jair Alberto Alves da Cunha[1], Marcio Bento da Silva Filho[1], Karyne Oliveira Coelho [2]

[*1] Graduando(a) em Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; [2] Professora Dra. Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil

A intolerância a lactose é uma doença que possui como característica a carência da enzima lactase no organismo. Ou seja, quando o indivíduo consumir a lactose e seus derivados não apresentará a hidrólise do carboidrato ocasionando então má absorção e gerando efeitos colaterais, como dores abdominais, flatulências e diarreia. Portanto, esta doença pode ser identificada como congênita, quando a pessoa nasce com a deficiência, primária, quando possui uma redução na produção da enzima por não consumir a lactose ou secundária, é adquirida,c omo por exemplo uma úlcera no estômago. Deste modo, objetivou-se avaliar a ocorrência de intolerância a lactose em indivíduos de Goiânia e São Luís de Montes Belos, Goiás. Desta maneira, a pesquisa teve como finalidade formar grupos de pessoas de acordo com a possível carência em relação a enzima lactase e observar o conhecimento da população diante do problema exposto. Utilizou-se a pesquisa exploratória através da aplicação de questionário contendo 10 questões abordando temas específicos sobre a intolerância á lactose: idade, sexo e se caso fosse intolerante foi questionado se era uma doença congênita, primária ou secundária, quais foram os sintomas apresentados, se a alimentação foi mudada e se o portador da doença soube diferenciar a intolerância da alergia. Para os grupos de não intolerantes e de possíveis intolerantes (que é definido como o Grupo de Risco) foi questionado se possuía sintomas ao consumir o leite e seus derivados. A partir dos resultados, observou-se três grupos de pessoas (Intolerantes, Não intolerantes e Grupo de Risco), sendo: 16% intolerantes, 52% Tolerantes e 32% Grupo de risco. Destarte, faz-se necessário uma maior conscientização da população, pois neste espaço amostral pode-se observar um grupo relativamente significativo de prováveis intolerantes que não tem discernimento sobre a intolerância.

Palavras-chave: enzima, lactase, conscientização